

Um periódico interdisciplinar que olha para a alimentação-nutrição como fenômeno complexo

An interdisciplinary journal that considers food and nutrition as a complex phenomenon

O olhar. O ponto de vista. O lugar social a partir do qual o olhar se coloca e se dirige para um campo revela interesses diversos dos agentes em ação.

Nós, editoras do periódico científico *DEMETRA*, olhamos para o campo da Alimentação e Nutrição reconhecendo-o como espaço social de formação de profissionais e docentes e pesquisadores, de exercício de práticas em saúde, de produção de conhecimentos e saberes e de expressão de movimentos sociais. Interesses das mais diversas ordens estão aí presentes, construídos e conduzidos por agentes em busca de distinção, de capital material e simbólico, de mais poder. Por meio de disputas concorrenciais, desde as claramente colocadas até aquelas cuidadosamente veladas, indivíduos e grupos sociais seguem (re)produzindo estruturas e valores, submetidos a leis gerais e ao sabor das contingências.

No que concerne aos espaços de produção de conhecimentos e saberes, dirigimos nosso olhar para o campo da Alimentação e Nutrição, percebendo-o atravessado por um amplo leque de abordagens teóricas e metodológicas na construção da pesquisa, sempre marcada por tensões epistemológicas e projetos políticos. Da mesma forma, a disseminação dos trabalhos derivados desses investimentos científicos é vista por nós como problemática, uma vez que enviesada por fortes interesses do mercado editorial, em particular nos países centrais. A condição brasileira de país periférico no que diz respeito à ciência, entre outros aspectos, parece-nos elemento a ser considerado em qualquer análise que se faça a esse respeito e, muitas das vezes, dá a impressão de que precisamos de editoras comerciais para que o brilho do sucesso nos ilumine. Assim, poucos são os recursos públicos para sustentar revistas científicas nacionais e diminuído o seu valor quando se faz hegemônico o discurso que valoriza exclusivamente as revistas internacionais identificadas através da linguagem dos elevados fatores de impacto. Ainda que reconheçamos a qualidade de muitas das revistas internacionais indexadas nas bases indexadoras mais destacadas nos meios acadêmicos, não podemos deixar de enfatizar que sua tônica reside nas Ciências da Natureza em forte detrimento das Ciências Humanas e Sociais.

O campo da Alimentação e Nutrição no Brasil padece por demais da necessidade de veículos valorizados que tenham em seu escopo editorial questões relativas às políticas de alimentação e nutrição, à cultura, às subjetividades, enfim, à sociedade quando tomada em termos de suas especificidades nacionais, regionais e locais. Os pesquisadores brasileiros que estudam objetos situados no âmbito das Humanidades literalmente não dispõem de periódicos valorizados pelas agências de fomento à pesquisa e pelos órgãos voltados para a avaliação dos programas de pós-graduação – lugar por excelência da produção científica no Brasil – para divulgar seus trabalhos, ficando à margem como se improdutivos fossem. É comum ouvirmos desses pesquisadores que “revistas internacionais elogiam nossos estudos, mas recomendam que sejam publicados no Brasil”, que não “veem onde publicar”, que “estão exaustos”, que estão “decepcionados”, que vão “mudar de área” para, enfim, terem seus trabalhos reconhecidos. Para periódicos que concorrem no mercado internacional globalizado, muito pouco ou quase nada há a ganhar em termos de citação (moeda corrente nesse mundo de acumulação de capital científico) quando publicam estudos de interesse regional ou local no Brasil. Agrava-se ainda mais a situação quando se considera que é muito pequeno o número de pesquisadores que lidam com tais temáticas em comparação aos milhares e milhares de estudiosos que se voltam para temas universais, como processos metabólicos ou células-tronco, por exemplo.

O campo alimentar-nutricional é reconhecidamente um espaço social complexo. Seus problemas colocam exigências históricas que percorrem a lida científica das Humanidades à Biomedicina, ultrapassando-as, inclusive, para alcançar a vida na política, os interesses econômicos e culturais relativos à concentração, tanto na distribuição da propriedade das terras, quanto nos modos de produção e distribuição e comercialização dos alimentos.

Há que se estudar, além do corpo biológico, a vida em sociedade. Há que se dispor de veículos reconhecidos pelos agentes que constroem a ciência brasileira que divulguem os trabalhos qualificados desenvolvidos nesses campos, sob pena de seu desaparecimento. Há que se construir mecanismos de indução desses periódicos que valorizam a interdisciplinaridade como caminho para a constituição de uma forte rede de grupos brasileiros de pesquisa voltados para os estudos dos problemas sociais que nos afligem a todos.

Shirley Donizete Prado e Fabiana Bom Kraemer

Editoras